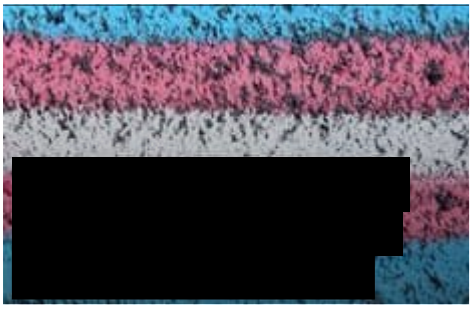
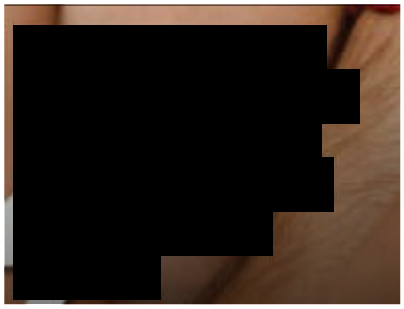
https://dezanove.pt/santa-vilgeforte-uma-santa-transexual-1780228 Go
1 capture
28 Oct 2022
SEP OCT NOV
2021 28 2023
2022
About this capture





Santa Vilgeforte, uma Santa Transexual?

28.10.22

Facebook

404 Not

ngin

Publicidade

Esta página utiliza cookies. Consulte a nossa Política de cookies.
Aceitar

Santa Liberata: Santa, Portuguesa e Transexual?

São várias as estórias e lendas pagãs que resistindo ao longo dos séculos chegam até a nós em jeito de literatura fantástica, contos de fadas ou contos populares. Criadas para enriquecer o imaginário e a memória popular, o simbolismo destas narrativas folcloristas mostram-nos a riqueza da ancestralidade imaginada, o diálogo entre o mistério, a religião e a ciência, a construção do desejo e do real quotidiano.

A lenda que aqui trazemos é-nos particularmente querida, não fosse ela expressão da construção do imaginário simbólico LGBTQIA+ em relação à desconstrução do binómio sexo/género, da androginia, transgeneridades e identidades Queer. De seu nome Vilgeforte ou Santa Liberata, mártir portuguesa que ficara celebremente conhecida na idade média pelos seus retratos litúrgicos em que aparece crucificada com uma túnica e de barba frondosa.

De acordo com a lenda, Liberata nascera na Lusitânia, Portugal, por volta do ano 119, tendo antes de ser elevada a santa conhecida pelo nome de Vilgeforte. Filha de um rei pagão, de carácter duvidoso, fora oferecida em casamento ao rei da Sicília, que se mostrara caído de amores pela beleza extraordinária da princesa "*bela como uma flor da Primavera*".

Arquivo

2022

J F M A M J J A S O N D

2021

J F M A M J J A S O N

Mostrando a recusa deste enlace, lutando contra os ditames masculinos em defesa da sua castidade, e como os tempos eram outros, a sexualidade da princesa fora rapidamente questionada associando a a heresia da lesbiandade. Recorrendo a inúmeras preces, Vilgeforte, pedia a Deus que a salvasse e que lhe retirasse a beleza que lhe causara tantas pretensões e angústias. Das suas preces parece ter resultado em poucos dias o bizarro mistério em torno do seu corpo, ao qual teria ficado totalmente coberto por pêlos - rosto, braços, pernas, barriga e costas, à semelhança de um animal feroz.

O rei da Sicília, seu pretendente, aquando se apercebera da aparência da princesa rapidamente desistira dos seus intentos levando a que o pai da noiva a mandasse crucificar como Cristo, de barba rija, virgem e solteira. Vilgeforte, em tudo igual a Cristo, rosto pesaroso e barbado mas com trajes femininos e fartos seios ao peito, ficara eternizada pela lenda medieval de Santa Liberata (do latim "libertada"), por se ter livrado de um casamento infeliz e forçado. Liberata torna-se como uma padroeira das mulheres vítimas da violência infligida pelos maridos, padroeira das malcasadas, símbolo da libertação do patriarcado pelas suas preces e protecção de um indesejável casamento.

O fascínio pela mágica em torno da representação pictórica de Liberata, uma mulher coberta de pêlos, de barba rija e vestida com uma impecável túnica, traz a curiosidade desta Santa enquanto um ícone das comunidades LGBTQIA+, uma mulher independente e insubmissa.

Entre a construção da mágica em torno de contos pagãos mais ou menos fantásticos podemos encontrar em Liberata um símbolo de transgressão das práticas sociais, dos conceitos de sagrado, dos padrões e das práticas sociais, que tendiam não

D
2020
J F M A M J J A S O N D
2019
J F M A M J J A S O N D
2018
J F M A M J J A S O N D
2017
J F M A M J J A S O N D
2016
J F M A M J J A S O N D
2015
J F M A M J J A S O N D
2014
J F M A M J J A S O N D
2013
J F M A M J J A S O N D
2012
J F M A M J J A S O N D
2011
J F M A M J J A S O N D
2010
J F M A M J J A S O N D

só a secundarizar a figura e papel da mulher, como regulavam os seus corpos e sexualidades. Entre estas reminiscências pagãs até aos dias de hoje certamente que muito mudou, ainda assim questiono-me, será possível nos dias de hoje a garantia do reconhecimento das nossas diferenças e subjectividades? Poderemos ser quem somos, nas nossas diferenças e similitudes? Deixo-vos com esta pequena reflexão.

Daniel Santos Morais é mestre em Sociologia pela Universidade de Coimbra. Feminista, LGBTQIA+, activista pelos Direitos Humanos. Partilha a sua vida entre Coimbra e Viseu.

Foto: mitologia.pt

Like 17

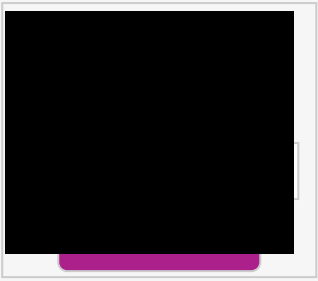
Temas: história lgbti santa liberata santa transexual vilgeforte ícones lgbt

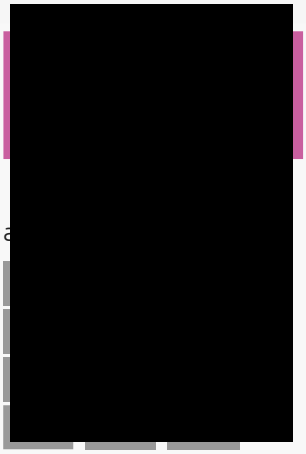
publicado às 15:38

link da notícia comentar favorito

Mais para ler

Newsletter





Comentários recentes

Mário

Olá, R.J. Ripley Como sou muito mais velho do que ...

Miguel Mósca Nunes

E lamentável que, hoje, ainda tenhamos de escrever...

Caro Secreta

"LGBTQIA+ é amor, é igualdade, é verdade, é autent...

Anónimo

Usei a bomba e formou uma bolha ao redor da glande...

dezanove

Para a leitora Cláudia Dias que deixou um comentá...

Uma santa barbuda e portuguesa

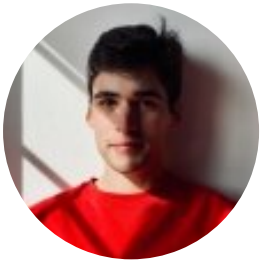
Paulo Anunciação, em Londres · 15 de Fevereiro de 1999, 0:00

A 20 de Julho próximo, as lésbicas britânicas celebrarão pela primeira vez o dia de Santa Uncumber, o nome anglo-saxónico para a portuguesíssima Santa Liberata ou Vilgeforte. "É um exemplo notável de mulher independente e insubmissa", diz a líder de uma das organizações homossexuais dispostas a contrariar com esta táctica o "meloso" e tradicional Dia de São Valentim.

Grupos feministas e organizações de homossexuais e transexuais britânicos estão a tentar promover uma santa portuguesa como alternativa a S. Valentim. A ideia foi da autora feminista norte-americana, Robin Morgan, mas está a conquistar um número crescente de adeptos na Grã-Bretanha. A santa em causa, St. Uncumber - à letra, "não oprimida", Santa Liberata ou Santa Vilgeforte, em português - era, de acordo com a lenda, uma infanta filha de rei pagão em território português, e que o monarca oferecera em casamento ao rei da Sicília. A princesa, «bela como uma flor da Primavera», segundo um

martirológio seiscentista, não queria casar (porque queria ficar solteira, casta e virgem, dizem os católicos; porque não queria render-se aos ditames masculinos ou porque era lésbica, afirmam os hermeneutas mais modernos). Na véspera do casamento, St. Uncumber rezou intensamente pedindo a Deus que a transfigurasse e tornasse fisicamente repugnante. O pedido foi deferido. St. Uncumber acordou naquela manhã com barba e bigode farto e o rei da Sicília desprezou-a. O rei seu pai mandou crucificá-la. Liberata é irmã de Santa Quitéria. Tratava-se decerto de uma família disfuncional. É que história dela é semelhante: o pai queria casá-la, ela recusou fazê-lo. Como castigo, o desesperado progenitor decapitou-a pelas suas próprias mãos. Segundo a hagiologia oficial, Quitéria terá recolhido a cabeça, que colocou no avental, e, literalmente de cabeça perdida, caminhou assim sem ela até à igreja mais próxima, guiada por um anjo. Acabaria por morrer ali. No local onde foi decapitada terá nascido uma fonte... santa, claro.A mártir portuguesa Liberata está representada na igreja de Worstead e na capela de Henrique VII da abadia de Westminster, em Londres. O culto de St. Uncumber era muito popular

Daniel Santos Morais



CONTACTOS
danielmorais@ces.uc.pt
daniel.cbr@hotmail.com

Nota biográfica

Daniel Santos Morais é aluno do Doutoramento em Estudos Feministas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e pelo Centro de Estudos Sociais de Coimbra (CES). Mestre em Sociologia com tese sobre a avaliação de impactos do evento desportivo universitário EUSA GAMES Coimbra 2018, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) e Licenciado em Estudos Europeus pela Faculdade de Letras da UC (FLUC). Os seus interesses de investigação centram-se nos Estudos Queer, Estudos de Género, História das Mulheres e Políticas Sociais, no qual desenvolve o seu projeto de tese. Voluntário na Associação de jovens LGBTQI+, rede ex aequo, e no site de notícias LGBTQI+, dezanove.pt.

ORCID

CIÊNCIAVITAE